

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: _____

Data: 26.04.85

Pg.: _____

4468 Ministério pede aos índios que reabram garimpo

O secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, recebeu ontem o líder Gorotire, Paiaká, a quem pediu que retornasse à sua aldeia, no sul do Pará, a fim de negociar a reabertura do garimpo de Maria Bonita, já que os estudos preliminares destinados à edição do decreto demarcatório de suas terras logo serão iniciados. Estiveram presentes ao encontro com Paiaká o presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, o diretor do Parque Indígena do Xingu, Megaron, o assessor para assuntos da Cultura Indígena, Marcos Terena, o diretor do Patrimônio Indígena da Funai, Aureo Valeros, e o cacique txucarramae, Raoni.

Paiaká adiantou que levará esta nova proposta às lideranças indígenas de sua região, embora, de antemão saiba que seu desejo é ver o decreto demarcatório assinado para,

posteriormente permitir a reabertura do garimpo, e a conseqüente entrada dos cinco mil garimpeiros expulsos no último dia primeiro.

Maurício Vasconcelos disse que a proposta efetuada pelo Minter de que os índios reabram o garimpo enquanto se realizam levantamentos de identificação dos limites da reserva "atualizando dados da Funai", ainda contém a sugestão de que, se os gorotirés desejarem poderão ter participação ativa no garimpo e nas atividades comerciais paralelas.

O presidente da Funai afirmou que encaminhará ao Minter estudo daquele órgão que prevê a demarcação de três milhões e 300 mil hectares de terras para a reserva dos gorotirés, o que engloba todo o garimpo de Maria Bonita, mas deixa de fora os núcleos habitacionais existentes na região.

LEONARDO COIMBRA



Gérson da Silva garante aos índios solução rápida

"Paternalismo não é opção"

Florianópolis - Em Santa Catarina, a realidade indica que as populações indígenas existentes - que somam cerca de 4.500 indivíduos, aldeados em Chapecó e Ibirama - "São o testemunho de uma situação que não pode ser resolvida através de uma política paternalista, como a que vimos cumprindo desde os tempos coloniais". A constatação é do pró-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor antropólogo Silvio Coelho dos Santos, ao se referir à expectativa de vida e perpetuação da cultura indígena a partir da Nova República.

Segundo Silvio Coelho dos Santos, deveria haver "antes de tudo uma revisão crítica" com a participação das lideranças indígenas, de antropólogos, da Igreja e de outros segmentos da sociedade que trabalham com a problemática indígena, a fim de, "encima desta discussão, verificar que o País poderia dar um bom exemplo para o mundo" isto porque "abrigaria no seu espaço territorial e político, as parcelas minoritárias, que devem continuar a subsistir como diferentes, se assim o quiserem", concluiu o professor.